



Ementa de Disciplina 2024/1:

Disciplina:	Epistemologia decolonial e seus usos para a história das ciências e da saúde
Código:	COC-215
Curso:	Mestrado / Doutorado
Status:	Eletiva
Professor responsável:	Flávio Edler
Professor(es) convidado(s):	Eliza Toledo e Luiz Alves
Carga horária:	30 hs.
Créditos:	02
Dia/Horário:	Terça-feira, 09:30-13:00h
Início do curso:	19/03/24
Local das aulas:	ZOOM

Ementa: O racismo e o sexismo na cultura brasileira foram encobertos pelo mito da democracia racial e da meritocracia (Gonzalez, 1984), reforçados mesmo por algumas vertentes historiográficas entre o século XIX e começo do século XX. Basilares na formação da cultura do país, eles também encontraram amparo em correntes científicas.

Com este curso, procuramos debater a ótica eurocêntrica e colonialista sobre a produção de saberes científicos e seus impactos na conformação de hierarquias sociais e no campo da saúde, com especial atenção à saúde de populações minorizadas / marginalizadas (como pessoas negras, mulheres, indígenas e LGBTQUIA+).

Para isso, recorreremos a textos incontornáveis que fundam no Brasil uma perspectiva decolonial, sobretudo produzidos por intelectuais do feminismo negro. Em um primeiro momento, eles nos ajudam a compreender processos históricos de exclusão dessas populações em nível nacional e internacional. Em um segundo momento, nos voltaremos para a análise sobre as formas que esses processos marcam trajetórias de vida e os corpos em sua materialidade e aspectos mentais. Procuramos abordar tais temáticas de modo transdisciplinar, priorizando trabalhos dos campos das ciências humanas em diálogo com a história e a historiografia da área. Acreditamos ser hoje impossível debater tais questão sem se considerar tal trânsito disciplinar. O primeiro bloco se baseia na leitura e debate destes textos.

O segundo módulo traz convidados que debaterão tais temáticas e suas relações com a história da ciência e da saúde no Brasil.

MÓDULO 1

1) Epistemologia e decolonialidade (19/03)

HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 5, p. 7–41, 2009.

HARDING, S. Objetividade mais forte para ciências exercidas a partir de baixo de Sandra Harding. *Em Construção: Arquivos De Epistemologia histórica E Estudos De Ciência*, 2019.



QUIJANO, Anibal. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

2) Colonialismo e racismo (26/03)

CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. São Paulo. Letras contemporâneas, 2010, p.15-36.

MILANEZ, F. et al. Existência e Diferença: O Racismo Contra os Povos Indígenas. *Revista Direito e Práxis*, v. 10, n. 3, p. 2161–2181, jul. 2019.

BENTO, Cida. Capítulo 2: Branquitude e colonização europeia: In: *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

3) Gênero e colonialismo (02/03)

OYĒWŪMÍ, Oyèrónkẹ́. Capítulo I: Visualizando o corpo: teorias ocidentais e sujeitos. In: *A invenção das mulheres*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

CORRÊA, M. Sobre a invenção da mulata. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 6/7, p. 35–50, 2010.

PRECIADO Paul B. O que é a contrassexualidade? In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (Org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

4) Racismo e sexismo (09/04)

GONZALEZ, Lélia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. *Revista Ciências Sociais Hoje*, Brasília, Anpocs, p. 223-244, 1984.

SILVEIRA, G. A. Sob a Ótica Pós-Colonial: a modernidade e a construção da homofobia. *NAU Social*, 5(8), 2014.

LÖWY, I. Universalidade da ciência e conhecimentos “situados”. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 15, p. 15–38, 2015.

5) Processos de diferenciação / discriminação e saúde (16/04)

FRANTZ, Fanon. Capítulo 6: O preto e a psicopatologia. In: *Pele negra, máscaras brancas*. EDUFBA: Salvador, 2008

KRIEGER N. Embodiment: a conceptual glossary for epidemiology. *J Epidemiol Community Health*. 2005 May;59(5):350-5.

BREILH, Jaime. Capítulo: Sujeito histórico e sujeito da ciência. In: *Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade*. Rio de Janeiro: Fiocruz: 2015.

MÓDULO 2

6) A presença negra na medicina brasileira – Aula da profa. Mayara Priscilla dos Santos (23/04)

SANTOS, Mayara Priscilla de Jesus dos. Capítulo 2: Novas médicas e novos destinos? In: *Maria Odília Teixeira: a primeira médica negra da Faculdade de Medicina da Bahia (1884- 1937)*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2019.

DAMASCENO, A. S. et. al. Onde estão os corpos negros na Faculdade de Medicina da Bahia? REIS, Eduardo José Farias Borges dos et. al. (Org). *História da medicina: contextos e interseções da Faculdade Primaz do Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2022.

7) História da eugenia no Brasil: debate historiográfico, questões e controvérsias. Aula do prof. Vanderlei Sebastião de Souza (30/04)

SOUZA, V. S. DE. A eugenia brasileira e suas conexões internacionais: uma análise a partir das controvérsias



entre Renato Kehl e Edgard Roquette-Pinto, 1920-1930. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 23, p. 93–110, dez. 2016.

STEPAN, NL. Eugenia no Brasil, 1917-1940. In: HOCHMAN, G., and ARMUS, D., orgs. *Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. História e Saúde collection, pp. 330-391.

SOUZA, V. S.; WEGNER, R. Capítulo 8: História da eugenia: contextos, temas e perspectivas historiográficas. In: TEIXEIRA, L.A., PIMENTA, T, HOCHMAN, G. *História da Saúde no Brasil*. São Paulo: HUCITEC, 2018.

8) Saúde da População Negra e as Tecnologias Afroancestrais de Cuidado: Aula da profa. Marjorie Nogueira Chaves (07/05)

SANTOS, Antônio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora/ PISEAGRAMA, 2023.

CHAVES, Marjorie Nogueira. O ofício das raizeiras cedrinhas: práticas de cuidado e modos de fazer ciência contracolônial. In: *Pluralistas*, PPGICH-UNISA, v.9, n.1, dezembro, 2022.